

Transtorno Dismórfico Corporal em pacientes que buscam harmonização facial

Body Dysmorphic Disorder in patients seeking facial harmonization

Trastorno Dismórfico Corporal en pacientes que buscan armonización facial

Recebido: 22/04/2026 | Aceito: 28/04/2026 | Publicado: 30/04/2026

Beatriz Mendonça Alves Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9282-2441>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: beatrizchique@icloud.com

Monica Parentoni Passos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3385-0043>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: monicaparentoni@univicosacom.br

Resumo

A crescente procura por procedimentos de harmonização orofacial, impulsionada por padrões estéticos difundidos pelas redes sociais, tem evidenciado a associação com o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), condição caracterizada por preocupação excessiva com defeitos percebidos na aparência e insatisfação persistente. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o TDC e a busca por procedimentos estéticos faciais, bem como a responsabilidade do cirurgião-dentista nesses casos. Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa e descritiva, realizada nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, incluindo publicações entre 2013 e 2026. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 17 artigos compuseram a amostra final. Os resultados indicam que a prevalência de TDC é significativamente maior em pacientes que buscam procedimentos estéticos faciais, podendo ser até vinte vezes superior à população geral. Observa-se que esses indivíduos apresentam distorção da autoimagem e recorrem repetidamente a intervenções sem obtenção de satisfação duradoura, uma vez que o transtorno possui origem psicológica. Conclui-se que a harmonização facial pode representar risco iatrogênico em pacientes com TDC, sendo fundamental a identificação precoce do transtorno, a avaliação psicológica prévia e a atuação ética do cirurgião-dentista, priorizando a saúde mental e o cuidado integral do paciente.

Palavras-chave: Harmonização facial; Transtorno dismórfico corporal; Saúde mental.

Abstract

The increasing demand for orofacial harmonization procedures, driven by aesthetic standards disseminated through social media, has highlighted its association with Body Dysmorphic Disorder (BDD), a condition characterized by excessive concern with perceived physical flaws and persistent dissatisfaction. This study aimed to analyze the relationship between BDD and the search for facial aesthetic procedures, as well as the responsibility of dental professionals in such cases. This is a qualitative and descriptive literature review conducted in the SciELO, PubMed, Virtual Health Library, and Google Scholar databases, including publications from 2013 to 2026. After applying eligibility criteria, 17 articles were included in the final sample. The findings indicate that the prevalence of BDD is significantly higher among patients seeking facial aesthetic procedures, reaching up to twenty times that of the general population. These individuals present distorted self-image and repeatedly undergo interventions without achieving lasting satisfaction, since the disorder has a psychological origin. It is concluded that facial harmonization may represent an iatrogenic risk in patients with BDD, making early identification, prior psychological assessment, and ethical conduct by dental professionals essential, prioritizing mental health and comprehensive patient care.

Keywords: Facial harmonization; Body dysmorphic disorder; Mental health.

Resumen

La creciente demanda de procedimientos de armonización orofacial, impulsada por los estándares estéticos difundidos en las redes sociales, ha evidenciado su asociación con el Trastorno Dismórfico Corporal (TDC), condición caracterizada por una preocupación excesiva por defectos percibidos en la apariencia y una insatisfacción persistente. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre el TDC y la búsqueda de procedimientos estéticos faciales, así como la responsabilidad del cirujano dentista en estos casos. Se trata de una revisión de literatura de carácter cualitativo y descriptivo, realizada en las bases de datos SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual en Salud y Google Académico, incluyendo publicaciones entre 2013 y 2026. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad, 17 artículos conformaron la muestra final. Los resultados indican que la prevalencia del TDC es significativamente mayor en pacientes que buscan procedimientos estéticos faciales, pudiendo ser hasta veinte veces superior a la de la

población general. Estos individuos presentan distorsión de la autoimagen y recurren repetidamente a intervenciones sin alcanzar satisfacción duradera, ya que el trastorno tiene origen psicológico. Se concluye que la armonización facial puede representar un riesgo iatrogénico en pacientes con TDC, siendo fundamental la identificación temprana del trastorno, la evaluación psicológica previa y la actuación ética del profesional, priorizando la salud mental y el cuidado integral del paciente.

Palabras clave: Armonización facial; Trastorno dismórfico corporal; Salud mental.

1. Introdução

A busca por procedimentos estéticos tem aumentado nos últimos anos, influenciada pelas transformações socioculturais e pela evolução dos procedimentos minimamente invasivos. A harmonização facial é uma área que tem se consolidado como um dos procedimentos mais procurados pelos pacientes para corrigir assimetrias, destacar características pessoais e obter satisfação com sua própria imagem (Oliveira, 2021). É evidente a relação entre estética e autoestima, visto que a aparência influencia diretamente a auto percepção, a confiança e a qualidade de vida.

Todavia, a intensificação da importância atribuída aos padrões de beleza tem contribuído para o aumento das queixas de insatisfação corporal. A mídia, as redes sociais e a busca pelo “corpo perfeito” favorecem a tentativa de alcançar modelos idealizados e, muitas vezes, inatingíveis, levando indivíduos aos consultórios em busca de procedimentos estéticos como forma de adequação a esses padrões (Anjos & Ferreira, 2021). Esse contexto, embora associado ao aumento da autoestima, pode estar relacionado ao surgimento de transtornos psicológicos, como o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC).

O TDC é caracterizado por uma preocupação persistente com supostos defeitos na aparência física, muitas vezes inexistentes ou mínimos, acompanhada de comportamentos repetitivos direcionados ao controle ou correção dessas imperfeições percebidas (Bonfim; Nascimento & Borge, 2016). Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o TDC integra o espectro dos transtornos obsessivo-compulsivos e envolve sofrimento significativo e prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida (American Psychiatric Association, 2014 – DSM-5). Pacientes com esse transtorno tendem a procurar repetidamente procedimentos estéticos — entre eles a harmonização facial — na tentativa de atingir uma aparência considerada “aceitável”, mas raramente alcançam satisfação duradoura.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de uma avaliação criteriosa por parte dos profissionais da saúde, especialmente aqueles que atuam na área estética, visando identificar sinais indicativos do TDC e encaminhar o paciente, quando necessário, para acompanhamento especializado. Assim, torna-se relevante relacionar o Transtorno Dismórfico Corporal aos procedimentos de harmonização facial, analisando não apenas aspectos clínicos, mas também repercussões psicológicas e sociais. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de práticas mais éticas, seguras e humanizadas, priorizando o bem-estar integral do paciente.

A justificativa do estudo fundamenta-se no crescimento expressivo da procura por procedimentos de harmonização facial, impulsionado pela valorização da estética e pela influência dos padrões de beleza difundidos nas redes sociais e na mídia. Embora esses procedimentos possam contribuir para a autoestima, observa-se que, quando associados ao Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), podem reforçar ciclos de insatisfação e sofrimento psíquico caso não haja identificação prévia do transtorno. Assim, o tema apresenta relevância social, acadêmica e profissional, pois enfatiza a importância de uma atuação ética e responsável na saúde estética, priorizando o bem-estar integral do paciente e promovendo práticas seguras e humanizadas.

O estudo teve como objetivo geral compreender a relação entre o TDC e a busca por procedimentos estéticos faciais, e o papel fundamental do cirurgião-dentista nesses casos. Para isso, apresenta o conceito e as manifestações clínicas do transtorno, analisa fatores que levam indivíduos a recorrer aos procedimentos estéticos, investiga a frequência do TDC nesse

público, reflete sobre os impactos na saúde mental e discute a responsabilidade do cirurgião-dentista na identificação de indícios do transtorno, além de indicar condutas éticas adequadas no atendimento desses pacientes.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica (Snyder, 2019) de abordagem quantitativa em relação aos 17 (Dezessete) artigos selecionados para compor o corpus da pesquisa e, qualitativa em relação às discussões realizadas sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018; Risemberg et al., 2026), num estudo de revisão sistemática integrativa (Crossetti, 2012) num estudo voltado para analisar a relação entre o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) e a busca por procedimentos de Harmonização Orofacial (HOF). A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo complementada por busca manual no Google Acadêmico. Para a realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores e termos de pesquisa, em português e inglês: “transtorno dismórfico corporal”, “harmonização facial”, “autoestima” e “cirurgia estética”, combinados entre si conforme a especificidade de cada base consultada.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados no período de 2013 a 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que abordassem, de forma direta, a associação entre o Transtorno Dismórfico Corporal e a procura por procedimentos estéticos, com ênfase na Harmonização Orofacial. Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos duplicados, estudos sem disponibilidade de texto completo, publicações fora do recorte temporal estabelecido e trabalhos que não apresentassem pertinência temática em relação ao objeto de estudo.

Inicialmente, foram identificados 22 artigos. Em seguida, procedeu-se à triagem dos estudos por meio da leitura dos títulos e resumos, com a finalidade de verificar a adequação ao tema proposto e aos critérios previamente definidos. Posteriormente, os artigos considerados potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, a fim de possibilitar análise criteriosa de seu conteúdo e confirmação de sua relevância para a presente revisão. Ao término do processo de seleção, 17 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final deste estudo. Por tratar-se de uma pesquisa de revisão de literatura, desenvolvida com base em materiais já publicados e de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

3.1 Conceito de Transtorno Corporal

O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é uma condição psiquiátrica pertencente ao espectro dos transtornos obsessivo-compulsivos e caracteriza-se por um padrão persistente de preocupação excessiva com um defeito percebido na aparência física, que é inexistente ou mínimo quando observado por outras pessoas. Nessa perspectiva, o indivíduo apresenta uma distorção perceptiva da própria imagem corporal, experienciando o suposto defeito como algo grave, desfigurante ou incapacitante, embora não corresponda à realidade objetiva (Bonfim; Nascimento & Borges, 2016).

Segundo o DSM-5 - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5ª edição - além da preocupação constante, o transtorno envolve comportamentos compulsivos, como verificação constante no espelho, camuflagem com roupas ou maquiagem, comparação com outras pessoas e busca por validação externa (American Psychiatric Association, 2013). Essas respostas comportamentais têm função de aliviar de forma temporária a ansiedade que é gerada a partir da distorcida percepção de si, o que acaba reforçando o ciclo obsessivo-compulsivo típico do transtorno.

De acordo com os autores Pérez-Buenfil e Morales-Sánchez (2025), o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é um transtorno mental caracterizado por uma preocupação persistente com supostos defeitos na aparência física, os quais não são

perceptíveis ou são considerados mínimos pelos outros. Essa preocupação está frequentemente associada a comportamentos repetitivos voltados à tentativa de corrigir ou monitorar essas “falhas”, como a checagem constante no espelho, o uso de camuflagem, a comparação com outras pessoas ou a busca recorrente por procedimentos estéticos. Tal padrão de sofrimento psicológico acarreta prejuízos significativos nas relações sociais e na qualidade de vida, visto que, mesmo após intervenções cosméticas, a insatisfação tende a permanecer.

Tal dinâmica evidencia que o problema não reside no corpo, mas na percepção e no significado psicológico atribuído à aparência. Assim, o TDC acarreta prejuízos funcionais expressivos, como isolamento social, baixa autoestima, incapacidade de satisfação com a própria imagem e intensa autocrítica (Conrado, 2009). Mesmo procedimentos estéticos, frequentemente buscados pelos pacientes, o sofrimento psíquico não acaba, mas ao contrário, podem reforçar a busca incessante por correção física e ampliar o ciclo de insatisfação (Stachechem *et al.*, 2024).

Desse modo, o TDC configura-se como uma alteração cognitivo-comportamental complexa, na qual a percepção do corpo é completamente distorcida e sustentada por compulsões, baixa capacidade crítica sobre o próprio sintoma e sofrimento, sendo reconhecido pela literatura contemporânea como um transtorno de natureza mental e não estética.

3.2 Fatores psicológicos e socioculturais na busca pela harmonização orofacial (HOF)

A crescente procura pela Harmonização Orofacial (HOF) extrapola a mera motivação estética, configurando-se como um fenômeno complexo que se situa na intersecção de fatores psicológicos e socioculturais.

Do ponto de vista psicológico, a principal motivação reside na insatisfação com a autoimagem e na busca pela elevação da autoestima, compreendida como o grau de valorização e apreço que o indivíduo tem por si mesmo. Queiroz, Suguihara e Muknicka (2023) destacam que a baixa autoestima, frequentemente associada a vivências negativas e à pressão pela conformidade estética, pode gerar sentimentos profundos de inadequação e comprometer o posicionamento social do indivíduo.

Ao promover o equilíbrio facial e a melhoria da aparência, a HOF exerce um impacto psicológico positivo, atuando como um importante recurso para o aumento da autoconfiança, da autoaceitação e da satisfação pessoal. Nesse sentido, Abreu *et al.* (2023) e Bizoni, Canuto e Nicoli (2023) convergem ao afirmar que tais procedimentos contribuem para o aprimoramento da qualidade de vida, favorecendo uma maior receptividade do indivíduo nos contextos de socialização e interação social.

Em paralelo, os fatores socioculturais atuam como poderosos catalisadores externos. Bizoni, Canuto e Nicoli (2023) enfatizam que a supervalorização da beleza na sociedade contemporânea, intensamente moldada por valores culturais e reforçada pela mídia, impõe padrões estéticos rígidos e promove uma sensação de necessidade de padronização. Essa pressão sociocultural sustenta a crença de que a atratividade física está diretamente associada ao sucesso social e ocupacional, impulsionando a busca por procedimentos estéticos como forma de inclusão nesses padrões idealizados.

Dessa forma, a não conformidade com tais padrões pode desencadear transtornos psicossociais relevantes, como depressão e distúrbios de autoaceitação, evidenciando a gravidade da pressão estética que marca a contemporaneidade.

Como já mencionado na seção Introdução, para Oliveira (2021), a harmonização facial é uma área que tem se consolidado como um dos procedimentos mais procurados pelos pacientes para corrigir assimetrias e, também pelos que buscam o “corpo perfeito” citado por Anjos e Ferreira, 2021. Concordamos com estes autores e, acreditamos que esta área de atuação conta com um grande potencial de aumento na procura nos próximos anos.

3.3 Transtorno Dismórfico Corporal e impactos dos procedimentos estéticos faciais na saúde mental

A análise integrada dos estudos evidencia uma associação consistente entre o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) e a busca por procedimentos estéticos faciais, configurando um cenário de elevada comorbidade que ultrapassa os dados

epidemiológicos da população geral. Ribeiro et al. (2017), por meio de revisão sistemática com meta-análise, identificaram prevalência de TDC entre 0,7% e 2,4% na população geral, enquanto, entre candidatos a procedimentos estéticos, esse índice alcança 12,5%, demonstrando um aumento expressivo e indicando a seletividade dessa condição nesse público.

Esse cenário é ampliado por Campos e Cutuli (2023), que demonstram que a prevalência do TDC em pacientes que buscam procedimentos estéticos faciais pode ser até vinte vezes maior que na população geral. Segundo os autores, esses indivíduos frequentemente apresentam sofrimento psicológico subjacente, mascarado pela busca por intervenções estéticas como tentativa de resolução, estando associados a quadros de ansiedade, depressão, impulsividade e ideação suicida.

Corroborando esses achados, Stachechem et al. (2024) apontam que o TDC constitui uma das condições psicopatológicas mais relevantes na prática estética, com prevalência variando entre 6% e 54%, a depender dos critérios diagnósticos e do tipo de procedimento. Destaca-se que cirurgias faciais estão entre as mais procuradas por esses pacientes, sendo que 84% dos profissionais relatam já ter atendido indivíduos com o transtorno, embora apenas 1% percebam benefícios psicológicos após os procedimentos, evidenciando sua baixa eficácia terapêutica.

Paralelamente, observa-se que indivíduos com TDC apresentam elevada insatisfação com a própria aparência, distorção da autoimagem, baixa autoestima e sofrimento psíquico significativo, fatores que os levam à busca recorrente por intervenções estéticas. No entanto, conforme demonstrado por Stachechem et al. (2024) e Abudasser et al. (2026), essas intervenções não promovem satisfação duradoura, uma vez que a origem do transtorno é psicológica e não estética, podendo resultar em isolamento social e prejuízos funcionais.

Além disso, fatores socioculturais desempenham papel relevante nesse contexto. Bizoni, Canuto e Nicoli (2023) destacam que a influência de padrões estéticos contemporâneos, intensificados pelas redes sociais, contribui para a distorção da autoimagem e para o agravamento da insatisfação corporal. Esse entendimento converge com Abudasser et al. (2026), que apontam a exposição constante a padrões idealizados como fator de risco para o desenvolvimento e intensificação do TDC.

Dessa forma, embora os procedimentos estéticos possam apresentar resultados tecnicamente satisfatórios, frequentemente não correspondem às expectativas subjetivas desses pacientes, podendo gerar frustração e agravamento do quadro clínico. Esse cenário evidencia que a demanda por harmonização facial, em indivíduos com TDC, está predominantemente relacionada a fatores psicológicos, e não a alterações físicas objetivas.

Diante disso, há consenso na literatura de que a atuação dos profissionais da estética deve transcender a dimensão técnica, exigindo a capacidade de reconhecer sinais do transtorno e realizar encaminhamento adequado para avaliação psicológica. A adoção de uma abordagem multidisciplinar torna-se essencial, uma vez que intervenções exclusivamente estéticas podem perpetuar o ciclo de insatisfação e sofrimento psíquico, reforçando a necessidade de práticas éticas, seguras e centradas no bem-estar integral do paciente.

3.4 Responsabilidade ética, abordagem clínica e manejo interdisciplinar do cirurgião-dentista frente ao Transtorno Dismórfico Corporal

O cirurgião-dentista, ao atuar na área estética, assume uma obrigação que transcende o resultado técnico, abrangendo também o dever de cuidado, informação e avaliação integral do paciente, incluindo seus aspectos emocionais. Nesse contexto, a negligência na identificação de distúrbios psicológicos que possam comprometer a percepção dos resultados estéticos pode configurar falha na prestação do serviço e implicar responsabilidade civil (Nunes; Baptista & Moreira, 2024).

Diante de pacientes com suspeita de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), a atuação profissional deve ser pautada em critérios éticos, empatia e avaliação clínica criteriosa. A presença de distorção da autoimagem, expectativas irreais e insatisfação desproporcional com a aparência exige cautela, sendo recomendada a suspensão de procedimentos estéticos até que o paciente seja avaliado por um profissional de saúde mental (Campos & Cutuli, 2023).

Sob a perspectiva jurídica, o Código Civil e o Código de Defesa do Consumidor estabelecem que o profissional responde por danos decorrentes de imperícia, imprudência ou negligência. Assim, a omissão na identificação de alterações emocionais que contraindiquem o procedimento pode caracterizar descumprimento do dever de cuidado. Nesse sentido, torna-se indispensável a realização de anamnese detalhada, investigação das expectativas do paciente, aplicação de instrumentos de triagem, obtenção de consentimento informado e registro adequado em prontuário (Meirelles & Cunha, 2024; Nunes; Baptista & Moreira, 2024).

A literatura destaca que o TDC deve ser compreendido como uma contraindicação relativa para procedimentos estéticos, uma vez que o problema central não reside na aparência física, mas na percepção distorcida do próprio corpo. Dessa forma, o encaminhamento psicológico torna-se medida essencial para evitar insatisfação pós-operatória, agravamento do sofrimento psíquico e possíveis conflitos legais (Stachechem et al., 2024).

Complementarmente, Bizoni, Canuto e Nicoli (2023) ressaltam que a conduta ética exige do profissional o reconhecimento dos limites da intervenção estética, considerando que muitas demandas estão relacionadas a fatores psicossociais, como baixa autoestima e influência de padrões de beleza idealizados. Nesse sentido, a escuta ativa, a empatia e a avaliação crítica das motivações do paciente tornam-se fundamentais para uma prática segura e responsável.

O manejo adequado desses pacientes requer uma abordagem interdisciplinar, com encaminhamento para avaliação psicológica e psiquiátrica antes de qualquer intervenção estética. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca-se como o tratamento mais eficaz, promovendo a reestruturação de pensamentos disfuncionais e o desenvolvimento de uma percepção mais realista da autoimagem (Beck, 2013). Além disso, a associação com inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs), quando indicada, tem demonstrado eficácia na redução dos sintomas e na melhora da qualidade de vida (Stachechem et al., 2024).

Dessa forma, observa-se convergência entre os autores ao afirmar que a atuação frente ao TDC deve ultrapassar a dimensão estética, incorporando uma abordagem ética, clínica e interdisciplinar. A integração entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para garantir um cuidado humanizado, seguro e centrado no bem-estar global do paciente, evitando que procedimentos estéticos sejam utilizados como resposta a demandas de natureza psicológica.

4. Considerações Finais

Conclui-se que o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) apresenta uma relação estreita e significativa com a busca por procedimentos de harmonização orofacial, com prevalência consideravelmente mais elevada entre esses pacientes do que na população geral. Os achados da literatura indicam que, embora a harmonização facial possa melhorar a autoestima em indivíduos sem alterações psicológicas, em pacientes com TDC os procedimentos geralmente não resolvem o sofrimento psíquico e podem, inclusive, agravá-lo.

Diante dos resultados, evidencia-se a necessidade imperativa de que cirurgiões-dentistas e demais profissionais da estética adotem uma conduta ética e interdisciplinar. A avaliação psicológica sistemática antes de qualquer intervenção, a identificação precoce de sinais de TDC, o diálogo claro sobre expectativas realistas e o encaminhamento para acompanhamento especializado configuram medidas essenciais para evitar intervenções iatrogênicas e proteger o bem-estar integral do paciente.

Por fim, reforça-se que a prática estética responsável deve transcender a dimensão técnica e colocar a saúde mental como prioridade. Somente por meio de uma abordagem humanizada, fundamentada em evidências científicas e princípios éticos, será possível conciliar resultados estéticos satisfatórios com a promoção da saúde física e mental dos pacientes.

Referências

- Abudasser, A. M., et al. (2026). Prevalence and correlates of body dysmorphic disorder and its association with social media use among high school students in Abha city, Aseer region, Saudi Arabia. *Medicine*, 105(9), e47815. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000047815>
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.).
- Anjos, L. A., & Ferreira, Z. A. B. (2021). Saúde estética: Impactos emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. *Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia*, 15(55), 595–604.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática* (2ª ed.). Artmed.
- Bizoni, I. C., Canuto, J. M., & Nicoli, D. R. (2023). Aspectos gerais e impactos sociais da harmonização facial: Revisão de literatura. *Revista Ambiente Acadêmico*, 8(2).
- Bonfim, G. W., Nascimento, I. P. C., & Borges, N. B. (2016). Transtorno dismórfico corporal: Revisão da literatura. *Contextos Clínicos*, 9(2), 240–252.
- Brasil. (1990). Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. *Código de Defesa do Consumidor*.
- Brasil. (2002). Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. *Código Civil*.
- Campos, J. H., & Cutuli, C. A. (2023). Relação entre transtorno dismórfico corporal e necessidade de tratamentos estéticos: Revisão sistemática. *AOS – Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 4(3), 1–14.
- Conrado, L. A. (2009). Transtorno dismórfico corporal em dermatologia: Diagnóstico, epidemiologia e aspectos clínicos. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 84(6), 569–581.
- Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm*. 33(2), 8-9.
- Meirelles, F. F. F., & Cunha, G. S. (2024). Harmonização orofacial e a responsabilidade civil do cirurgião-dentista. *Revista do Direito*, 10(1), 78–93.
- Nunes, A. L., Baptista, A. L. A. M., & Moreira, V. T. P. (2024). Responsabilidade civil dos dentistas diante dos procedimentos de harmonização facial. *JEIVJ*, 16(1), 172–185. <https://doi.org/10.31994/jefivj.v16i1.937>
- Oliveira, B. G. (2021). *O papel da harmonização facial na ajuda ao resgate da autoestima*. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- Pérez-Buenfil, L. Á., & Morales-Sánchez, M. A. (2025). *Prevalence of body dysmorphic disorder: A systematic review and meta-analysis*. IMSS Bienestar; Universidad Nacional Autónoma de México.
- Queiroz, C. C. C., Suguihara, R. T., & Muknicka, D. P. (2023). A autoestima e a especialidade de harmonização orofacial. *Research, Society and Development*, 12(7), e9112742584. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42584>
- Ribeiro, R. V. E., Silva, G. B., & Augusto, F. V. (2017). Prevalência do transtorno dismórfico corporal em pacientes candidatos e/ou submetidos a procedimentos estéticos na especialidade da cirurgia plástica: Uma revisão sistemática com meta-análise. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 32(3), 428–434.
- Stachechem, S. K., et al. (2024). Procedimentos cirúrgicos estéticos em pacientes diagnosticados com transtorno dismórfico corporal. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 39(4). <https://doi.org/10.1055/s-0045-1801879>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*. 104, 333-9. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.